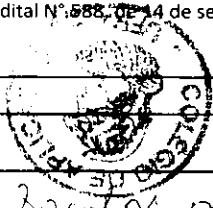


questão 1

De acordo com José Marcelo José Lopes de Souza, no livro intitulado "Geografia: Conceitos e Temas", o território é "fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder". Este autor acrescenta que o "poder" corresponde, particularmente, à habilidade dos homens de não apenas agir, mas sim, em comum acordo. Portanto, o poder jamais é propriedade de um único indivíduo, ou seja, pertence a ele, a um grupo social e existe apenas enquanto o referido grupo se mantiver unido.

Marcelo Lopes de Souza salienta que o território pode ser entendido por intermédio de variadas escalas como, por exemplo, a escala local e a escala internacional e não está restrita à escala nacional, ou seja, a territorialidade do Estado-nação. O citado autor cita que a temática da territorialidade, que segue um viés mais abrangente e crítico, pode ser abordada de uma maneira mais flexível e, portanto, não precisa e, igualmente, não deve ser reduzida à escala nacional e à associação com a figura do Estado. Sendo assim, pode-se dizer que os territórios existem e são construídos e, também, desconstruídos, em diferentes escalas, inclusive as escalas temporais (séculos, décadas, anos, meses, dias). Os territórios podem ter um caráter permanente ou podem apresentar uma existência periódica.

Considerando o viés da Geografia Crítica, Marcelo Lopes de Souza define o território como um campo de forças, ou ainda, como uma teia ou rede de relações sociais que, a partir de sua complexidade interna, define, simultaneamente, um limite, uma alteridade: "nós" ou a ~~outro~~ "coletividade", também denominado "insiders" e



os "outsiders" ou os estrangeiros, também chamados de "outsiders".

Podem-se acrescentar a contribuição de Milton Santos ao conceito, ou melhor, a discussão do conceito de território, na Geografia. Cabe salientar que não somente o conceito de território, mas, também, os demais conceitos-chave da ciência geográfica. Milton Santos, em associação com Maria Laura Silveira, a firmam, no livro intitulado "O Brasil: território e sociedade no início do século XXI", que nos dias atuais um novo conjunto de técnicas, especialmente as técnicas de informação, torna-se hegemônico e, por isso, constitui a base material da vida da sociedade. Os autores adicionam que é a ciência, dominada por uma técnica marcadamente informacional, revelar-se como um complexo de inúmeras variáveis que comanda o desenvolvimento do período atual. Assim, para Milton Santos e Maria Laura Silveira, "o mais técnico-científico-informacional é a expressão geográfica da globalização".

Normalmente, com o intuito de melhor compreender o processo de globalização e a consequente materialização ~~do espaço~~ ^{desta} no ~~do~~ espaço, o professor Milton Santos e a professora Maria Laura Silveira pontuam três momentos ao longo da história, que nos permite entender a organização do território; especialmente o território brasileiro, a saber: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. O meio natural, de acordo com os citados autores, é marcado pelos tempos lentos da natureza, que comandava as ações dos homens, isto é, a unidade era dada pela natureza e os homens buscavam adaptar-se aos sistemas naturais. Portanto,

estes ~~os~~ períodos também chamados de pré-
técnicos, a ~~essa~~ ~~esse~~ ~~em~~ ~~um~~ dos instrumentos
arteficiais necessários no domínio desse mundo
natural.

O segundo momento, ~~caracterizado~~ representado pelo meio técnico, conforme Lattes e Silveira, refere-se ao período em que os homens, gradativamente, passaram a dominar e impô-lo, o comando da natureza. No Brasil, o meio técnico é descrito inicialmente com o surgimento das técnicas pré-máquina, posteriormente as técnicas da máquina, voltados a produção e, por fim, a incorporação das máquinas aos territórios, com a implantação de meios de transporte (ferrovias e portos). Neste período, identifica-se o início do processo de ~~onda~~ industrialização; os primórdios da urbanização no interior do Brasil e pela formação da Região Concentrada (a região mais modernizada e desenvolvida do país).

o terceiro e último período, representado pela mais técnica-científica-informacional, revela-se um o período da Revolução das telecomunicações, mais geográfico onde as técnicas, especialmente as informacionais, se difundem pelo território, tornando-o articulado, fluido, conforme destaca Santos e Silveira. Entretanto, ~~com~~ a globalização, as técnicas de informação e as finanças são responsáveis por configurar uma nova geografia do território, ao distinguir os locais segundo a presença ou ausência das rotas transnacionais-chave, portanto, se agrava as diferenças regionais, pela a associação técnica e técnica, no contexto da globalização, se materializam os territórios de forma desigual, concentrando-se nos nós da rede global, representado, por exemplo, pelos eixos

gloais. Portanto, pode-se dizer que as ~~difer~~ diferenças na escala local também se apresentam, pois muitos locais se inserem neste contexto de globalização, especialmente se pensarmos o mercado de manufatura, devido à concentração geográfica e de renda em países locais. Cabe dizer que a concentração geográfica refere-se à concentração das técnicas. Pode-se adicionar que o território ganha novos nexos, na atualidade, com destaque para a intensificação dos fluxos de pessoas ideais, minoritárias, capitais. Tanto na escala local como, também, na escala global, ou ainda, na relação local/global.

Pensar na relação entre os conceitos de Território e de meio técnico-científico-informacional e de extrema vulnerável, pois está associado com a produção social do espaço, ou seja, considera-se a atuação dos agentes sociais envolvidos diretamente na produção do espaço como, por exemplo, o Estado, as ~~trans~~ empresas transnacionais, os proprietários dos meios de produção, enfim, e o espaço produzido, construído ou, como define o professor Manoel Lopes de Souza, desconstruído. Portanto o meio técnico-científico-informacional revela-se uma constante mutação.

Questão 2

As se considerar o posicionamento do professor Milton Santos quanto ao meio técnico-científico-informacional, ou seja, que este revela-se como a expressão geográfica da globalização, cabe pensar, refletir, enfim, analisar como os territórios se articulam neste contexto. Assim, os territórios ou as territorialidades são espaços definidos e delimitados por e por a partir de relações de

segundo o autor, o mundo é um espaço de fluxos. Portanto, não há a possibilidade de separar o espaço geográfico do substrato das relações sociais. Neste contexto, não é possível separar, distinguir o meio técnico-científico-informacional dos q os meios locais responsáveis pela sua produção.

Assim, um fator que se relaciona com o meio técnico-científico-informacional ~~que se a~~ está relacionado à emergência de novos territórios. O mundo é o mercado e as fronteiras globais, representadas pelas empresas transnacionais, as quais, apesar disso, exibem o poder ^{de} construir e desconstruir territórios a nível global. Mesmo que os territórios estejam mais articulados entre si, devido à revolução das telecomunicações, especialmente os meios de informação, isso não significa que os centros de decisões estão descentralizados, disseminados pelos territórios. Pelo contrário, estão centralizados nos "nós" da rede urbana global, pois há a concentração e centralização da economia. Cabe destacar que as filiais das empresas globais estão espalhadas pelo mundo mas a gestão é centralizada em um ponto, em um nó da rede de relações ~~ge~~ sociais a nível global. Portanto, é ~~polo~~ mencionável anteriormente ~~na~~ desmembrar meios territorialidades.

Se considerarmos que o meio técnico-científico-informacional se destaca como o espaço dos fluxos (NÓDULOS) articulados em redes, de malha, espaços que estão articulados em rede, cabe pensar no ponto de vista, para entender o surgimento de novas territorialidades. Marcelo Lopes de Souza afirma que o território pode ser ~~em~~ entendido a partir do sistema nacional e ~~em~~ em associação com o Estado.

grande autor. Também, se consideramos as intensas mudanças ocorridas nos territórios e transformações sociais, entende-se que existem diferentes territorializações de escalas espaciais e temporais distintas e que a escola nacional não se revela suficiente para dar conta das novas relações, dinâmicas, relações de poder e materiais ligadas nos territórios.

Questão 3

De acordo com Milton Santos e Maria Lúcia de, o território brasileiro foi organizado ao longo do histórico. Portanto, os regimes autoritários não desconsideram a escala temporal dos processos em relação com a materialidade dos territórios. O desenvolvimento do território brasileiro passou por quatro momentos: o primeiro momento destacando pelos regimes autoritários, explorando o conceito de ordem natural, momento este marcado pelos tempos mais lentos, imutáveis, em que a presença humana busca adaptar-se aos sistemas naturais.

O segundo momento, no qual surge o autoritarismo, representando um período em que gradualmente se observa a busca por estímulo a processos de modernização, surgem as técnicas de planejamento, técnicas de modernização, a partir da década de 1960, a partir da modernização do território. Neste período, já podemos perceber a influência na distribuição do território brasileiro dos sistemas de valores técnicos pelo território brasileiro, por isso, Milton Santos denominava este período a organização de território brasileiro como "organização da modernização incompleta".

Neste segundo momento, quando se a regularização

Estados Unidos, as escolas que possuem parte
~~desta~~ destas regiões são: Rio de Janeiro, Espírito Santo,
Paraná, Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso,
Mato Grosso do Sul.

Os dois momentos representam o surgimento de
novos temas: "Antigos" (imperialismo); Período
que revela o avanço da ciência e dos técnicos.
Pode-se dizer que, ainda hoje, no território brasileiro
não identifique-se desigualdades na distribuição dos
recursos, técnicas, especialmente os temas de imigra-
ção, concentrando-se em boa parte dos estados
que possuem parte do território brasileiro como, por
exemplo, Rio de Janeiro e São Paulo. Concentra-se,
igualmente, nestes estados mencionados, a presença das
centros de decisão do país. Portanto, podemos dizer que a
maior parte do território brasileiro compete-se. (só se a
área de preservação ambiental), pode-se dizer que
as regiões norte, nordeste e centro-oeste se incluem
no mercado global de forma desigual. Se compararmos
do sul, o leste, o oeste do Brasil.